

Construção de Armazéns de Aprestos e Requalificação da Zona do Porto de Pesca de Póvoa de Varzim/Vila do Conde

Categoria: Portugal + Próximo dos Cidadãos

Designação do projeto: Construção de Armazéns de Aprestos e Requalificação da Zona do Porto de Pesca de Póvoa de Varzim/Vila do Conde

Programa financiador: Programa Mar 2020

Data de início: 01/07/2017

Data de fim: 31/07/2022

Custo elegível: €8.118.878,24

Valor financiado: €6.089.145,69

Taxa de cofinanciamento: Não indicado

Beneficiário: Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar

Localização: Área Metropolitana do Porto

Website: <https://apmshm.pt/>

Resumo do projeto: A Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar (APMSHM) desenvolveu o projeto de construção do Complexo de Armazéns destinado aos profissionais da pesca, com o objetivo de responder a uma necessidade há muito identificada pela comunidade piscatória: a inexistência de instalações adequadas para armazenar, reparar e preparar as artes e equipamentos de pesca.

Antes da implementação do projeto, muitos pescadores utilizavam espaços improvisados, sem condições de segurança, higiene e organização, expondo equipamentos de elevado valor à degradação e comprometendo a eficiência da atividade.

O projeto permitiu construir um complexo constituído por 115 armazéns, criando um espaço funcional, seguro e exclusivamente dedicado ao apoio da atividade piscatória. Esta infraestrutura veio melhorar significativamente as condições de trabalho dos profissionais do mar, reforçando simultaneamente a valorização social da profissão e contribuindo para a modernização do setor.

Mais do que uma obra física, este investimento constituiu uma resposta concreta às necessidades da comunidade piscatória, promovendo melhores condições de trabalho, maior segurança, organização da

atividade e reforço da competitividade da pesca local. O projeto representa um exemplo de aplicação dos Fundos Europeus diretamente orientada para as pessoas e para o desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras. A segurança no mar começa em terra!

Impactos e resultados do projeto: O principal resultado do projeto foi a construção de um complexo com 115 armazéns, criando uma infraestrutura moderna e funcional que transformou o quotidiano da maior comunidade piscatória do país. Mais do que edifícios, este investimento devolveu aos profissionais da pesca condições de trabalho dignas, seguras e adequadas à realidade da sua atividade. Centenas de pescadores passaram a dispor de um espaço próprio para armazenar, reparar e preparar as suas artes de pesca em terra, deixando para trás anos de utilização de locais improvisados, desorganizados e sem as condições mínimas de segurança. O impacto do projeto vai muito além da infraestrutura construída. Representa um investimento nas pessoas, na sua segurança, no seu bem-estar e na dignificação do trabalho no mar. Reforçou o sentimento de pertença da comunidade piscatória, promoveu a cooperação entre profissionais e contribuiu para assegurar melhores condições para o exercício de uma atividade exigente e de elevado risco. Paralelamente, o projeto permitiu requalificar uma zona portuária anteriormente degradada, promovendo uma utilização mais organizada e funcional do espaço e contribuindo para uma imagem mais digna e valorizada da atividade piscatória, constituindo um exemplo claro de como os Fundos Europeus podem gerar benefícios concretos, duradouros e próximos dos cidadãos. Os Fundos Europeus não construíram apenas 115 armazéns. Construíram melhores condições de trabalho, mais segurança e mais dignidade para os Homens do Mar.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: A principal inovação do projeto reside no facto de ter sido concebido a partir das necessidades identificadas pela própria comunidade piscatória e desenvolvido por uma associação que representa diretamente os seus beneficiários. Um projeto de pescadores para pescadores. Ao contrário de uma infraestrutura de utilização genérica, o complexo foi desenhado especificamente para responder às exigências da atividade, proporcionando espaços adequados para armazenamento, preparação e manutenção das artes de pesca.

O modelo de gestão de proximidade assegurado pela APMSHM permite uma adaptação contínua às necessidades dos utilizadores, garantindo uma utilização eficiente e uma resposta rápida aos desafios do setor.

O projeto demonstra ainda uma forte componente social, ao melhorar diretamente as condições de trabalho e a qualidade de vida dos profissionais do mar.

Demonstração de como o projeto será sustentável ambiental e economicamente para o futuro: A sustentabilidade económica do projeto assenta num modelo de gestão assegurado pela APMSHM, através da utilização dos armazéns pelos profissionais da pesca, permitindo garantir os recursos necessários à manutenção, conservação e funcionamento da infraestrutura. A sustentabilidade ambiental foi igualmente uma preocupação central desde a conceção do projeto. Os armazéns foram dotados de claraboias, permitindo o aproveitamento da luz natural e reduzindo significativamente a necessidade de iluminação artificial durante o dia. Complementarmente, foi instalado um parque de painéis fotovoltaicos, associado a um sistema de armazenamento por baterias, promovendo a produção

de energia renovável e reduzindo o consumo energético e a pegada carbónica da infraestrutura. O complexo incentiva ainda a adoção de boas práticas ambientais, através da separação seletiva de resíduos e da recolha das artes de pesca em fim de vida por empresas especializadas em reciclagem, contribuindo para a valorização de materiais, a redução de resíduos e a prevenção da poluição marinha. Ao concentrar os equipamentos num espaço organizado, seguro e ambientalmente responsável, o projeto promove uma utilização mais eficiente do espaço portuário e constitui um investimento duradouro que gera benefícios económicos, sociais e ambientais para as atuais e futuras gerações de profissionais da pesca.

Intervenção ou envolvimento dos públicos com o projeto: Desde a fase de conceção, o projeto contou com um forte envolvimento da comunidade piscatória. A APMSHM desenvolveu um processo contínuo de diálogo com armadores, pescadores e restantes profissionais do setor, identificando as necessidades existentes e ajustando a solução às características da atividade. Após a conclusão da infraestrutura, os utilizadores passaram a desempenhar um papel ativo na utilização responsável dos espaços, contribuindo para a sua boa conservação e funcionamento.

O projeto reforçou o sentimento de pertença da comunidade, criando um espaço comum que promove a cooperação entre profissionais e fortalece a ligação entre a associação e os seus associados. Para além da sua função operacional, o complexo tornou-se um verdadeiro centro da comunidade piscatória. Nas suas instalações são regularmente promovidas ações de formação em segurança marítima, sensibilização para boas práticas no setor e iniciativas de convívio que reforçam os laços entre os profissionais do mar, como o Arraial do Pescador, organizado pela própria comunidade. Esta utilização contínua demonstra que o projeto ultrapassou o objetivo inicial de construir armazéns, transformando-se num espaço de encontro, aprendizagem, partilha e valorização da identidade marítima local.

Desta forma, o investimento assegura benefícios económicos, ambientais e sociais duradouros, contribuindo para uma comunidade piscatória mais resiliente, qualificada e preparada para os desafios do futuro.

Potencial de transferibilidade do projeto: O projeto constitui uma boa prática facilmente replicável noutras comunidades piscatórias nacionais que enfrentem problemas semelhantes de falta de infraestruturas de apoio à atividade.

O modelo desenvolvido pela APMSHM demonstra que a articulação entre associações representativas, entidades públicas e financiamento europeu pode produzir soluções duradouras, adaptadas às necessidades reais dos profissionais.

A experiência adquirida na conceção, construção e gestão do complexo permite transferir conhecimento para outras regiões costeiras, contribuindo para a modernização da pesca e para a valorização das comunidades marítimas.